

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RAFAEL DIESEL

PRAÇA DA JUVENTUDE E SEUS SIGNIFICADOS
Um olhar sobre a Praça da Juventude de Novo Hamburgo

São Leopoldo/RS, 2023

RAFAEL DIESEL

PRAÇA DA JUVENTUDE E SEUS SIGNIFICADOS
Um olhar sobre a Praça da Juventude de Novo Hamburgo

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção de título de Licenciado em
Educação Física do Curso de Licenciatura
em Educação Física da Universidade do
Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientador: Prof. Ms. Augusto Dias Dotto

São Leopoldo/RS, 2023

PRAÇA DA JUVENTUDE E SEUS SIGNIFICADOS

Um olhar sobre a Praça da Juventude de Novo Hamburgo

Rafael Diesel

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo interpretar os significados da Praça da Juventude do Bairro Santo Afonso do município de Novo Hamburgo para os frequentadores deste espaço de lazer. Este bairro foi contemplado com a construção da praça por ser um bairro de alta vulnerabilidade social, desigualdades sociais e altos índices de violência. A praça apresenta uma grande variedade de oficinas voltadas para a prática de atividade física disponíveis para a população. Através da pesquisa foi realizado um estudo onde buscou-se interpretar as relações interpessoais na praça e as relações dos agentes atuantes com o espaço físico representado pela Praça da Juventude, de forma a fazer associações a cerca destas relações. Foram feitas observações sistemáticas e entrevistas semiestruturadas com indivíduos selecionados, dentro de uma visão qualitativa exploratória. Após isto foi elaborado a análise do material coletado buscando identificar significados da praça para professores, gestores, frequentadores e guarda municipal, obtendo-se resultados heterodoxos sobre a significância deste espaço para seus frequentadores. De tal forma pode-se dizer que a disponibilidade de uso livre por parte da comunidade, assim como a riqueza e diversificação das atividades ofertadas acabam por serem diferenciais importantes da Praça da Juventude de Novo Hamburgo.

1 INTRODUÇÃO

O seguinte artigo partiu do interesse em interpretar um espaço público de lazer dentro de um bairro de alta vulnerabilidade social de Novo Hamburgo, onde desigualdades sociais ocasionam altos índices de violência. Segundo Guayí (2011, p.5), no relatório do Projeto Economia Solidária na Prevenção à Violência no RS:

“Novo Hamburgo como a maioria das cidades das Regiões Metropolitana do Brasil tem um crescimento urbano acelerado, acumulação de problemas ambientais e sociais, comunidade em situação de risco, ocupação irregular de área, problemas de infraestrutura, saneamento, problemas de

desemprego e exclusão social. Neste quadro tem sido regra o crescimento da violência devido à fragilidade destas populações.”

Após a adoção de medidas de prevenção à violência e de desenvolvimento local, Guayí (2012, p.1) concluiu que:

“[...] o agravamento das desigualdades sociais, o crescimento urbano acelerado com problemas ambientais, produziram comunidades com grande vulnerabilidade com restrições e privações de bens e serviços essenciais como saúde, trabalho, educação, cultural e lazer.”

Segundo o Plano Municipal de Assistência Social (2022 a 2025) da Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Novo Hamburgo (2022), do total 13.322 famílias inseridas no cadastro único com renda de até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo per capita, 2.844 fazem parte do território do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) Santo Afonso, sendo estas famílias distribuídas da seguinte maneira: 2.290 no bairro Santo Afonso, 204 no bairro Industrial e 350 no bairro Liberdade. O Bairro Santo Afonso somente é superado nestes números no município pelo Bairro Canudos, sendo que o CRAS também é o segundo mais numeroso em número de famílias listadas nesta categoria entre os cinco territórios em que a cidade é distribuída. 967 famílias se declaram acompanhadas pelo CRAS Santo Afonso, ou seja, 34% do total.

Segundo o mesmo relatório, no território do CRAS Santo Afonso existem 1.669 famílias beneficiárias do Programa Bolsas-Família, sendo 1.372 no Bairro Santo Afonso, 115 no Bairro Industrial e 182 no Bairro Liberdade, totalizando 658 destas que se declaram acompanhadas pelo CRAS Santo Afonso. Podemos também citar que de acordo com o censo de 2010 (IBGE, 2010), a população do Bairro Santo Afonso possui 11.909 indivíduos do gênero masculino e 11.914 do gênero feminino, sendo 8,1% de 0 a 4 anos (1.930 habitantes), 27,5% de 0 a 14 anos (6.651 habitantes), 67% de 15 a 65 anos (16.033 habitantes) e 5,2% (1.239 habitantes).

Uma vez que a partir destes números podemos ter uma ideia geral da situação socioeconômica da população da região onde a pesquisa foi realizada, é importante levantar dados sobre participação da população em atividades de lazer e esporte. Como não existem dados oficiais sobre o município, tomamos como base os dados do Diagnóstico Nacional do Esporte (Brasil, 2015), pesquisa que gerou uma projeção da população brasileira por região, gênero e grupos de idade. Segundo os dados da pesquisa, 45,9% dos brasileiros não praticaram nenhum tipo de atividade física ou

esporte em 2013, ao passo que apresentou 28,5% da população com praticantes de atividade física e 25,6% com praticantes de esporte.

Outro dado importante desta pesquisa é o fato de que o item mais citado como motivação para a prática de esportes foi: “para minha qualidade de vida e bem-estar”, sendo a principal motivação para 41,4% dos participantes da pesquisa e foi a motivação mais citada para os praticantes de atividade física com 36,3%. A partir dos dados desta pesquisa reforçou-se meu interesse no tema surgido durante os debates realizados na disciplina de Políticas Públicas de Esporte e Lazer do curso de Educação Física da Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS) a respeito dos direitos ao esporte e lazer e através desta pesquisa interpretar o quanto esse direito impacta na vida de uma comunidade. Desta forma o presente trabalho buscou interpretar como esse processo ocorre no ambiente específico da Praça da Juventude em Bairro Santo Afonso em Novo Hamburgo e quais suas consequências, buscando através deste estudo interpretar o significado da Praça da Juventude de Novo Hamburgo para essas populações.

A Praça da Juventude em Novo Hamburgo foi inaugurada em 2014 e apresenta atividades dirigidas relacionadas à atividade física que serão relatadas no decorrer do trabalho, coordenadas pela Secretaria de Esporte e Lazer (SMEL) do município de Novo Hamburgo. A praça é o principal espaço público de lazer no Bairro Santo Afonso. A escolha deste local para a pesquisa acadêmica está relacionada com o fato de que eu sou morador de São Leopoldo (cidade vizinha a Novo Hamburgo, sendo que o Bairro Santo Afonso se localiza próximo à divisa entre as cidades), bem como o desejo de me interpretar os processos que levam a este local ser relevante para a população local.

Este trabalho está constituído um capítulo introdutório, onde foi apresentada a contextualização do estudo e implicação pessoal com o assunto. Após esta etapa segue a fundamentação teórica com artigos sobre Praças da Juventude, precedido pela descrição da metodologia de pesquisa. Finalmente então os resultados são apresentados, assim como as considerações finais sobre a pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As Praças da Juventude surgem no ano de 2007 a partir de projeto de parceria entre Ministério do Esporte em parceria com o Ministério da Justiça e juntamente com

o Programa Nacional de Segurança Pública (Pronasci), contando com a implementação por parte dos governos estaduais e municipais. De acordo com o Manual de Implementação das Praças da Juventude Volume 5 (2010), tais projetos são complementares objetivando “educar, ressocializar e apoiar jovens em situação de vulnerabilidade social” (Ministério do Esporte – Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e Lazer, 2010). De acordo com este mesmo documento, o Ministério dos Esportes (incorporado em 2019 ao Ministério da Cidadania e recriado em 2023) tinha como objetivos garantir acesso gratuito às práticas esportivas por parte da população brasileira, sistematicamente realizando melhorias na qualidade de vida e inclusão social através da utilização de esporte e lazer e promover desenvolvimento humano. De acordo com Souza (2022), inclusão social por ações fazem com que todos que integram uma sociedade tenham participação igual, possibilitando sejam integradas pessoas que diferentes classes sociais, etnias, gêneros, diferentes níveis de formação ou aspectos físicos. No glossário temático sobre promoção da saúde, qualidade de vida é definido como:

“Grau de satisfação das necessidades da vida humana – como alimentação, acesso a água potável, habitação, trabalho, educação, saúde, lazer e elementos materiais – que tem como referência noções subjetivas de conforto, bem-estar e realização individual e coletiva”. (Brasil, 2013, p. 29)

Silva et al (2015) analisam ações políticas do Ministério do Esporte no campo do esporte e lazer através de uma pesquisa documental e análise de documentos e conteúdo de leis, englobando modelo de gestão, concepção de direito social e canais de participação. O resultado obtido pela pesquisa aponta que as ações políticas se aproximaram da gestão pública gerencial e que os direitos sociais são compreendidos como serviços prestados pelo estado. Outro resultado obtido conclui que somente através do Conselho Nacional de Esporte e das Conferências Nacionais do Esporte (CNEs) que a sociedade civil veio a participar de forma institucionalizada. Por fim identifica que a visão de sociedade onde o lazer era entendido como direito social foi substituído nos últimos anos por uma visão meramente gerencial.

No que se refere ao modelo de gestão pública, o referido estudo conclui que o Ministério do esporte apresentou grande aumento em seu orçamento no período analisado, porém esse orçamento ficou direcionado ao esporte de rendimento, e com isso o esporte educacional e de participação acabaram quase extintos, juntamente com a exclusão do Programa Inclusão Social pelo Esporte e do Programa Esporte e

Lazer da Cidade (PELC) do orçamento de 2012 e 2013. De acordo com Silva et al (2015, p. 68):

"o PELC realizava uma gestão híbrida, com a democratização das práticas de lazer e a participação da sociedade civil, o que aproxima o programa de um modelo mais societal. Mas, ao propor a desresponsabilização do Estado na garantia universal dos direitos sociais, e focalizar suas ações em áreas de vulnerabilidade social, coaduna-se com o modelo gerencial. O programa busca a transferência de responsabilidades do Estado em direção à sociedade civil e como descrito no seu projeto".

A segunda categoria de análise do estudo foi o direito social ao lazer. Cabe aqui citar que o lazer é um direito social fundamental expressamente assegurado no artigo 6º da Constituição Federal e que a mesma em seu artigo 217, parágrafo 3º, afirma que o Poder Público como forma de promoção social terá o poder de incentivar o lazer. Neste item foram discutidas as garantias de participação da população, direitos tais como: "bem-estar econômico mínimo, o direito a educação, a segurança, a habitação, a alimentação, ao trabalho, à saúde, ao lazer, dentre outros", (Silva et al, 2015). Os autores da pesquisa apontam que os benefícios foram direcionados para atletas de alto rendimento em detrimento de outros grupos, não contemplando assim as políticas públicas universalizantes e o acesso democrático, atingindo apenas atletas que atingem resultados expressivos. Eles também apontam que não é atingida a universalidade do lazer como direito social, previsto pela Constituição Federal de 1988, ao "assegurar o incentivo financeiro às práticas de lazer com cunho esportivo, cultural e artístico, em prol do acesso democrático e inclusão social", (Silva et al, 2015, p.72).

Por fim, a última categoria de análise foi a participação da sociedade civil. Na documentação analisada, a participação da sociedade civil se deu através das CNEs e do Conselho Nacional do Esporte. Os autores consideram que estes órgãos não foram capazes de garantir a descentralização dos processos decisórios e promover atividade física para toda a sociedade. Por fim apontam (Silva et al, 2015 p.74):

"As ações políticas do Ministério do Esporte, em síntese, compreenderam: o acesso a espaços e equipamentos de esporte e lazer, como percebidos no Projeto Praça da Juventude e Projeto PAC; a formação dos agentes sociais de esporte e lazer, como detalhado no PELC; e o atendimento as três dimensões do esporte, com destaque para Jogos Escolares Brasileiros e PST na contemplação do esporte educacional, PELC e Rede Cedes, no atendimento do esporte de participação, e a Rede CENESP, o Programa Descoberta do Talento Esportivo, a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016, no atendimento do esporte de alto rendimento".

Rosa (2019) realizou um estudo etnográfico na Praça da Juventude Nelson Mandela, localizada no Loteamento Pôr-do-Sol, no Bairro Guajuviras, na cidade de Canoas/RS, onde problematiza como os espaços físicos são vivenciados pelos frequentadores/usuários, bem como suas práticas em ação e associações. O autor infere que:

“Na tese, argumenta-se que infraestruturas – humanas e não humanas – estão profundamente implicadas não apenas na produção do espaço público de atividades culturais e esportivas de lazer projetado para determinado objetivo, mas também nas experiências e nas práticas das pessoas que lá habitam e/ou trabalham e frequentam, suas relações de sociabilidades e lutas pela garantia, manutenção e qualificação de um espaço para suas vivências e experiências, fazendo dessas pessoas a infraestrutura. As pessoas como infraestrutura, é proposta no contexto do paradigma da intervenção urbana como uma força aglutinadora e mediadora da política pública”. (Rosa, 2019, p. 11).

O estudo se utiliza da etnografia, desta forma buscando a partir das práticas cotidianas compreender como indivíduos e grupos se organizam, tendo como ferramentas a observação participante e diário de campo. Em suas considerações finais, Rosa (2019) conclui que as práticas na Praça da Juventude Nelson Mandela são constituídas de associações heterogêneas e busca descrever como ações individuais ocorrem para suprir deficiências de infraestrutura do local.

Vargas (2019) busca avaliar se a implementação da Praça da Juventude de Novo Hamburgo se aproxima ou se afasta da concepção original para a qual a mesma foi criada, bem como quais os motivos deste desenvolvimento. Metodologicamente utilizou-se de análise de documentação oficial, observação direta do espaço na Praça da Juventude e as interações da comunidade com a mesma e entrevistas semiestruturadas com gestores e usuários da praça. De acordo com Vargas (2019, p.6):

“Os resultados evidenciaram que a implementação da Praça da Juventude de Novo Hamburgo tem correspondido aos objetivos formulados para esta política pública, quanto a democratização do acesso ao esporte e lazer, inclusão social e promoção da saúde. Alguns fatores foram determinantes para o desenvolvimento dessa política pública: a articulação de esforços dos poderes Federal e Municipal na concretização dessa iniciativa; gestão local na garantia do funcionamento; o amplo leque de atividades ofertadas com orientação de profissionais qualificados, professores e estagiários de educação física, o estímulo ao lazer ativo, a qualidade dos equipamentos, a gratuidade e a segurança do local; assim como a participação da comunidade, tanto da utilização quanto na manutenção da Praça.”

A seleção da amostragem não probabilística utilizou da técnica “bola de neve” a partir de acessibilidade às fontes. Utilizou-se também de documentos oficiais do Ministério do Esporte e observação da praça em atividades dirigidas e não dirigidas em diferentes turnos e dias da semana. Os dados foram analisados buscando identificar padrões e tendências significativos, gerando assim um sistema de categorias.

Uma vez que fazemos alusão a estudos que tratam de documentação oficial, é importante referenciar pesquisas com temáticas relacionadas as Praças da Juventude. Araujo (2019) realizou uma pesquisa de base bibliográfica com observação de campo e captação de dados na Praça da Juventude no Jardim das Aroeiras, na região leste de Goiânia, buscando analisar a urbanização nas periferias e partindo deste estudo compreender a importância desta praça para os moradores locais, quem efetivamente faz uso deste espaço e qual o potencial de mobilização das pessoas que utilizam a praça na reivindicação de melhorias para o bairro. O estudo concluiu este é o único local disponível para os trabalhadores locais para lazer nesta área e que existe forte identificação da população com este espaço, ainda que não apresente indícios de mobilização da população em torno de causas comuns, mesmo tendo grande potencialidade para tal.

Por fim não podemos deixar de buscar referências a respeito do esporte e lazer como política relacionada a questão da segurança pública. Bonalume (2010) realizou uma dissertação sobre políticas públicas de esporte e lazer e intersectorialidade, buscando analisar o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci) enquanto política pública de segurança centrada em esporte e lazer. Para tal, a autora realizou um estudo de caso de caráter qualitativo através de revisão bibliográfica, análise documental e entrevista com atores ligado a formulação do programa. De acordo com o processo de pesquisa realizado, a autora afirma que:

“... na visão geral da mídia, dos organismos multilaterais e de parte dos entrevistados, a ideia de vincular esporte, lazer, juventude e violência é propalada com forte carga histórica e cultural, a qual vincula o esporte e o lazer a um papel de pacificação e superação da relação violência e juventude por meio da ocupação do tempo livre”. Bonalume (2010)

No entanto ao analisar o Pronasci, a autora encontra substanciais indicativos de que essa visão é substituída por outra que enxerga esporte e lazer como direitos

sociais, ainda que haja implicações de necessidade de transformação política, ideológica e prática para superar limites que impedem maiores avanços.

Com base nos referenciais acima descritos, a presente pesquisa buscou utilizar os dados apresentados como base para serem analisado juntamente com os dados levantados na pesquisa de campo na Praça da Juventude de Novo Hamburgo, confrontando os dados obtidos no levantamento de campo com os referidos pelos autores. Desta forma buscamos poder estudar a questão da sustentabilidade apresentada por Jesus, assim como entender em que modelo de gestão se encontra a Praça da Juventude de Novo Hamburgo, tal qual o trabalho de Silva et al (2015). Além disso analisamos se as evidências apresentadas por Vargas de que a utilização de praça realmente se aproximava da concepção original da praça.

Finalmente, assim como Rosa (2019), Araujo (2019) e Bonalume (2020) buscamos interpretar como se dão as relações na Praça da Juventude, objetivando entender a significância do espaço para a comunidade que a utiliza. Desta forma iremos ao longo da presente pesquisa retomar os estudos destes pesquisadores para efeitos de análise de resultados.

3. METODOLOGIA

A formulação da presente pesquisa apresentou uma ordem qualitativa quanto a sua natureza. De acordo com Stake (2011), o estudo qualitativo é interpretativo, pois busca referência nos significados das relações humanas partindo de diferentes pontos de vista. Outra característica apontada por Stake (2011) é o caráter experimental e direcionado ao campo, além de ser situacional (apresenta contextos únicos e possui características únicas). Em vista desses aspectos, pode-se concluir que nesta categoria de pesquisa é fundamental a análise minuciosa de todos os detalhes envolvidos com os objetos de pesquisa, suas inter-relações e conexões entre todos os elementos atuantes no processo analisado.

A coleta de dados apresentou duas ferramentas: observação sistemática e entrevistas semiestruturadas, cujos roteiros estão nos apêndices A e B. Segundo Stake (2011, p. 104):

“A primeira responsabilidade do pesquisador é saber qual é o acontecimento, enxergá-lo, ouvi-lo, tentar compreendê-lo. Isso é muito mais importante que fazer a observação perfeita ou obter a citação perfeita. Muito do que

escrevemos é uma aproximação que pode ser aprimorada posteriormente, se soubermos o que aconteceu exatamente”.

No que tange a realização das observações sistemáticas, frequentou-se a Praça da Juventude de Novo Hamburgo em diferentes horários e turnos, totalizando 6 visitas para observação da praça no primeiro trimestre de 2023, possibilitando observar o máximo possível de atividades, processos, relações humanas, ocupações e usos do espaço. A maioria das visitas ocorreu no turno da tarde (entre 13:00 e 18:00), mas também foram realizadas visitas em finais de semana. Através destas observações foi possível constatar que de segunda a quinta-feira ocorre uma maior oferta de atividades dirigidas (futebol society, mini vôlei, voleibol, caratê, judô, capoeira, Pilates, break dance e ginástica funcional) e que em sextas-feiras e finais-de-semana existe maior incidência de atividades livres (principalmente utilização do campo de futebol society) e horários de reservas de espaços (campo de futebol society e quadra poliesportiva).

A partir das visitas foram tomadas notas no diário de campo e feitos apontamentos da realidade observada, tendo como objetivo identificar indivíduos relevantes para este espaço, assim como perceber as dinâmicas que transcorrem durante este período de observação, desta forma possibilitando selecionar indivíduos heterogêneos (diferentes características) e que desempenham papéis diferentes dentro do espaço da Praça da Juventude com os quais seriam realizadas entrevistas semiestruturadas (roteiro de entrevista: apêndice B), desta forma obtendo máxima variabilidade de significados sobre a praça. A amostragem foi não probabilística, uma vez que se deseja conhecer particularidades sobre os frequentadores e não fazer generalizações sobre o conjunto total de frequentadores do espaço. O processo adotado para a seleção da amostragem foi o de amostragem intencional ou por julgamento, que é definido por Mattar (2001) como aquele que os elementos para a pesquisa são definidos de acordo com o julgamento pessoal do pesquisador.

Gil (1999) afirma que na coleta de dados em pesquisas sociais a entrevista é uma das técnicas mais utilizadas, sendo bastante adequada para entendimento daquilo que elas sabem, creem, esperam e desejam, tal qual entender as razões de suas respostas. O autor também apresenta a vantagem deste método sobre os questionários pelo fato de ser bem menos restritivo, contudo, apresentando o risco de que o entrevistador possa influenciar nas respostas. Como nossa pesquisa buscou

observar relações complexas, a utilização de uma estrutura de levantamento de dados mais adaptável e flexível acaba por ser a metodologia mais indicada.

Na pesquisa realizada a ênfase esteve em interpretar a maneira como os agentes atuantes na Praça da Juventude se relacionam com o espaço da praça e quais significados atribuem a mesma. Outro ponto importante relatado por Flick (2009) é a utilização de diferentes técnicas de coleta de dados, bem como a posterior triangulação entre observação, entrevista, análise de documentos e outras formas de coleta de dados. De acordo com Flick (2009), dentro desta metodologia a análise está mais focada no conteúdo.

Através das observações pode-se perceber que diferentes grupos de agentes eram atuantes no espaço da Praça da Juventude: professores que ministram as atividades (professores contratados e parceiros voluntários), equipe de gestão, comunidade local (praticantes das atividades dirigidas ou livres, frequentadores da praça que não realizam atividades físicas), guarda municipal (que monitora a praça). Tendo este ponto de partida, optou-se por dar voz a cada um destes grupos, desta forma destacando uma pessoa que representasse cada um destes grupos. Com isso selecionou-se uma pessoa que estava ligada a gestão da praça, uma professora de educação física relacionada a coordenação das atividades de educação física e aulas de musculação na praça e um parceiro voluntário que é oficineiro em aulas de voleibol. Também foi selecionada uma frequentadora da oficina de funcional e de musculação, tendo então a função de representar os frequentadores da praça que fazem parte da comunidade local. Como referido anteriormente, ao perceber-se que a guarda municipal estava presente em todos os momentos de visita para manutenção da segurança do espaço, bem como tendo em mente a origem das Praças da Juventude ligadas ao programa de segurança pública e desta forma foi definida a importância em entrevistar um dos guardas municipais que se alternam na praça. Através desta seleção diversificada em termos de funções exercidas no espaço da Praça da Juventude, objetificou-se que observar diferentes visões acerca dos significados da Praça da Juventude no Bairro Santo Afonso de Novo Hamburgo para os frequentadores da praça.

Por fim, gostaríamos também de destacar a concepção de Stake (2011, p. 184) à cerca das pesquisas qualitativas:

“A conclusão de uma pesquisa qualitativa geralmente apresentará uma assertiva (possivelmente várias) sobre um problema importante, provavelmente muito relacionado à questão de pesquisa original. Muitas vezes, ela é mais limitada que a questão original, mas pode ser mais abrangente. Pode haver menção de diferentes percepções ou interpretações do problema. Geralmente, o pesquisador se concentrará aqui na interpretação que acredita ser mais lógica, útil, original ou elegante. Ela certamente será influenciada por um pouco da parcialidade do autor, mas pode ser escrita de maneira que convide a outras interpretações”.

Seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional da Saúde (CNS), a pesquisa buscou não expor os participantes à riscos desnecessários ou a qualquer espécie de discriminação. Foi acordado que as entrevistas seriam interrompidas sempre que houvesse qualquer tipo de desconforto e as identidades dos participantes seriam omitidas. Estas entrevistas somente foram realizadas após a devolução do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice C) e em qualquer momento eles poderiam solicitar seu afastamento da pesquisa, de forma que todo o material coletado sobre o participante deveria ser descartado.

Também foi solicitado ao coordenador da Praça da Juventude a Carta de Anuência (apêndice D), onde foi autorizado que a pesquisa fosse realizada no espaço da praça, bem como fossem feitas observações e entrevistas com frequentadores de espaço.

4. RESULTADOS

Na presente seção trataremos dos resultados da pesquisa obtidos através das observações de campo e entrevistas realizadas com cinco pessoas que foram selecionadas para representar cada um dos segmentos presentes na praça: gestão, coordenação das atividades físicas, parceiros voluntários, guarda municipal e praticantes das atividades da praça¹. Através desta análise buscamos responder aos questionamentos iniciais desta pesquisa e encontrar os significados da Praça da Juventude de Novo Hamburgo para os frequentadores desta.

¹ Listagem dos entrevistados: gestor (funcionário ligado a gestão da praça), professora 1 (integrante da coordenação das atividades de educação física e professora de musculação na praça), professor 2 (oficineiro voluntário das oficinas de voleibol e mini vôlei), guarda municipal e praticante (frequentadora das oficinas de musculação e ginástica funcional).

4.1. Entendimento da história e objetivos das Praças da Juventude

O primeiro ponto a ser analisado é o entendimento dos envolvidos em relação ao espaço público da Praça da Juventude e sua história e objetivos. De acordo com o gestor entrevistado, a praça apresenta como objetivos dar um encaminhamento para a juventude, tirando as crianças da rua e colocando nos projetos realizados na praça, mas também tendo como público pessoas cuja idade vai desde as crianças até os idosos. A professora 1 corrobora com este entendimento ao referenciar que a praça tem como objetivo levar esporte e atividade física a comunidade. Ela complementa esta ideia ao analisar o cumprimento dos objetivos da Praça da Juventude:

“Os objetivos originais do projeto eram conter, diminuir a questão da violência, então sim, porque a gente também tem normas aqui a serem seguidas, então as pessoas se habitua a isso, a utilizar um espaço público de forma adequada, a entender que é de todos, a cuidar. A cuidar e saber que é que é pro bem deles, né, que é para o uso deles. Então, sim, eu acho também diminui a questão da violência, porque tira a criança e jovem numa situação muitas vezes de vulnerabilidade e traz para dentro da praça, né, onde ela tem acesso ao esporte, atividade física e aqui elas são acolhidas e se sentem bem, que tem outra opção. Não é só a questão da violência das drogas, do que está aqui fora, então porque aqui dentro é proibido. Não pode entrar com bebida alcoólica, não pode entrar com drogas, então é um espaço que eles passam respeitar e a ter às vezes como referência.” (professora 1)

O professor 2, que aliás está na atuando na praça quase que desde a inauguração desta (a praça foi inaugurada em 2014 e este professor começou a desenvolver trabalho na praça em 2016) contou que no início das atividades da Praça da Juventude havia pessoas que se escondiam pelos cantos para fumar maconha e que era comum que os frequentadores quebrassem coisas na praça, se pendurassem nas cestas de basquete, entre outros atos de vandalismo. De acordo com este professor, conforme foram surgindo atividades regulares oferecidas aos frequentadores da praça, criou-se um entendimento que este era um local para prática de esporte e passou a haver uma mudança no comportamento com mais zelo em relação ao cuidado com as estruturas físicas e aparelhos presentes neste espaço por parte das pessoas que frequentavam a praça. No entanto, ele faz a ressalva de que em finais-de-semana (momento em que não existe a presença dos professores na praça) ainda ocorrem incidentes como os do princípio da praça e acrescenta que após a retomada da pandemia houve uma regressão no que se refere a disciplina na praça

e que muitas pessoas que frequentaram a Praça da Juventude nos dois últimos anos não tem o mesmo entendimento que havia em 2019 e que ocorre uma necessidade de educar estas pessoas para uma melhor utilização dos espaços.

A professora 1 acredita que a praça ao dar espaço à criança e ao adolescente, os quais muitas vezes estão em situação de vulnerabilidade e levá-lo para dentro da praça, com isso permite-se acesso ao esporte, atividade física e acolhimento, desta forma mostrando a ele que existe uma outra opção e com isso a praça acaba por diminuir a questão da violência. Nesta mesma linha, o guarda municipal entrevistado julga que a existência da Praça da Juventude de Novo Hamburgo acarreta um grande impacto nos jovens da comunidade, reduzindo a probabilidade de envolvimento com alguma atividade criminal por parte dos frequentadores.

Através das entrevistas pode-se perceber que tanto os professores entrevistados como o gestor apresentam bom conhecimento sobre as origens e objetivos das Praças da Juventude. Por outro lado, não foi percebido na entrevista com a praticante entrevistada conhecimento sobre a história deste projeto, ainda que em linhas gerais de forma empírica haja um entendimento sobre seus objetivos. Inclusive a praticante entrevistada durante nossa conversa fez vários questionamentos sobre a origem da praça, a qual ela desconhecia.

4.2. Gestão da Praça da Juventude

Segundo o gestor entrevistado a construção foi um projeto federal e embora ele coloque a gestão como sendo uma parceria mista (governo federal e prefeitura), a manutenção está inteiramente a cargo do município. Dentro da praça existem dois professores de educação física (um deles atualmente em licença por questões de saúde) e quatro estagiários, além de oficinairos que atuam como voluntários ministrando suas respectivas oficinas. Os estagiários são selecionados de acordo com a necessidade e disponibilidade dos mesmos para ocuparem diferentes horários e assim possibilitando atender ao maior número de pessoas, segundo a professora 1. De acordo com a professora 1, estes estagiários podem ficar até quatro semestres e devem estar cursando o bacharelado e atuam juntamente com os professores formados, que podem ser cargo de confiança ou funcionário concursado. Vale ressaltar que segundo o gestor entrevistado, os estagiários além realizarem as atividades que normalmente são oferecidas na praça, eles têm abertura para

sugerirem outras atividades novas (de acordo com a experiência e qualificação dos estagiários)” eles lançam às vezes: “teria interesse de fazer tal aula?”. A gente abre esse espaço, de acordo com a experiência que o estagiário já tem.”, segundo este gestor.

Um ponto importante a ser ressaltado sobre a gestão das atividades que foi referenciada pela professora 1 é a possibilidade de cedência dos espaços externos para utilização por partes de grupos. Segundo ela: “na cedência a pessoa pode pedir uma cedência por semana (utilização de um espaço da praça para um grupo) [...] Então devem ser pessoas diferentes que ocupam os diversos horários, para a gente, atender o maior número de pessoas” (professora 1). A professora 1 salienta que os frequentadores igualmente podem utilizar somente duas vezes por semana (previamente agendados) a sala de musculação, de forma que mais pessoas possam fazer uso desta atividade e que assim seja limitado o número de pessoas que estão utilizando este espaço ao mesmo tempo e assim sendo todos sejam mais bem atendidos pelos professores e estagiários, proporcionando bem-estar e saúde a mais pessoas. “Depois elas podem complementar sempre com outras atividades porque tem diversas aulas, diversas modalidades (outras oficinas dirigidas realizadas na praça) então dentro daquilo que as pessoas gostam de fazer ou naquilo que elas que elas necessitam” afirma a professora 1. Ainda segundo ela, quando uma pessoa procura a praça buscando participar das oficinas (musculação, ginásticas, danças lutas ou esportes), esse novo frequentador faz um cadastro de inscrição e passa por uma anamnese onde é questionado sobre questões de saúde (problemas prévios de saúde, histórico de atividade física) e de atividades de seu interesse. A partir de então ele assiste as aulas para ver se aquela atividade realmente é do seu interesse.

Antes de tratarmos das ações realizadas na praça é importante fazer a descrição dos espaços físicos que compõem a mesma, bem com as atividades que ocorrem em cada uma dela. Primeiramente falaremos dos dois principais espaços para a prática esportiva, que são o campo de futebol Society (com grama sintética) e a quadra poliesportiva com cobertura. Ambos os espaços apresentam boa conservação, exceção feita a um dos aros do basquete que está quebrado. O campo de Society é utilizado para aulas dirigidas em segundas e quintas-feiras, assim como pode ser reservado em outros horários ou utilizado livremente quando estiver disponível. A quadra poliesportiva é usada para aulas de voleibol, mini vôlei, câmbio,

ginástica e ginástica funcional, além de poder ser reservado ou utilizado livremente quando desocupado, da mesma forma que o campo de Society.

Existem outros espaços externos que podem ser utilizados: pista de skate e campo de voleibol de areia. Nas observações não foi possível observar nenhuma utilização da pista de skate, porém o campo de areia segue o mesmo padrão dos outros espaços externos (reserva ou utilização livre), com a diferença de que este espaço não é utilizado em atividades dirigidas.

Além dos espaços externos também existem outros locais no prédio onde funciona a parte administrativa da praça que são utilizados para aulas: uma sala de musculação e duas outras salas, denominadas “sala rosa” e “sala verde”. Na “sala verde” ocorrem aulas de caratê, judô e capoeira, enquanto na “sala Rosa” são realizadas aulas de Pilates, ritmos, break dance e ginástica funcional.

4.3. Espaços e utilizações da praça

Uma vez que os espaços foram devidamente descritos, buscaremos identificar e interpretar algumas relações deste espaço e as interações dos frequentadores com o ambiente da praça. O primeiro ponto a ser tratado é o perfil dos frequentadores da Praça da Juventude de Novo Hamburgo.

Dentro dos horários em que foram feitas as observações pode-se observar uma grande diferença no perfil do público em dias de semana (visitas realizadas no turno da tarde) e em finais de semana. Durante a semana os frequentadores eram basicamente as pessoas que estavam participando das aulas, basicamente jovens e adolescentes, principalmente do gênero masculino no campo de futebol Society e feminino nas aulas de voleibol, com exceção de algumas poucas pessoas que estavam “passando o tempo” no local, além de alguns grupos de adolescentes do gênero masculino utilizando o campo de futebol Society nos horários em que não havia aulas de futebol. A sala de musculação era utilizada nos horários observados por adultos ou idosos, na sua maioria adultos, enquanto o público básico das oficinas era de jovens e adolescentes de ambos os gêneros. Foi constatada pouquíssima presença de crianças (somente meninos foram vistos) nas dependências da praça, exceção feita aos horários em que havia aula de futebol para faixas de idade menores (somente meninos de 7 a 15 anos).

No entanto o público de final de semana o perfil dos frequentadores se transformava: podia-se perceber que a taxa de ocupação da praça aumenta de maneira muito significativa nestes horários. Não é possível afirmar se esse aumento se dá por afluência de pessoas que não dispõem de disponibilidade de tempo durante a semana em decorrência de trabalho, uma vez que dentro da realidade da comunidade muitos jovens têm que iniciar a trabalhar cedo para auxiliar financeiramente suas famílias, porém pode-se perceber que os frequentadores estão em idade escolar. Grande parte destes jovens e adolescentes que frequentam a praça em finais de semana é composta de pessoas que não procuravam o espaço em busca de esporte e atividade física, preferindo permanecer sentados em pequenos grupos ou simplesmente circulando pela praça, procurando a Praça da Juventude em finais de semana como espaço de interação social num ambiente seguro.

Um aspecto que a praticante entrevistada apontou como um diferencial para ela nas atividades em que participa na praça é a limitação do número de alunos, principalmente na sala de musculação. Ela já havia feito musculação em academias pagas e não conseguiu se sentir motivada ou segura de que estava fazendo os exercícios corretamente, algo que mudou consideravelmente pela possibilidade de os professores acompanharem de maneira muito mais próxima e atenciosa a realização dos exercícios por parte dos alunos como ocorre na praça. Cabe destacar que a praticante ressalta como ponto importante da Praça da Juventude de Novo Hamburgo a possibilidade de experimentar atividades que ela nunca considerou fazer, como ginástica funcional (atividade que ela gostou e continua a participar) e a presença de atividades para todas as idades. Outro ponto importante ressaltado por ela é o aspecto humano com que tudo é conduzido, a preocupação com o bem-estar do aluno e a possibilidade de sentir a melhora na qualidade de vida. Segundo ela:

“Ela é tão importante que eu já pensei em vender a minha casa e morar em Campo Bom. Eu pensei, se eu morar em Campo Bom, vou perder a praça. [...] eu pensei como é que eu vou ter que descobrir onde tem outros lugares assim, por que como é que eu vou fazer? Porque é como eu falei, a estrutura, os equipamentos, muito assim, os equipamentos são bons, a correção no acompanhamento que a nossa instrutora ali da musculação. Tu vê o resultado depois de meses, eu estou no segundo ano e eu não quero abrir mão disso, porque eu sei que isso é qualidade de vida para mim. Eu consigo sentir isso.”
(praticante)

A partir das visitas e observações feitas pode-se perceber a importância de uma das oficinas ofertadas pela praça: a oficina de voleibol ministrada pelo professor

2. Ela iniciou em 2016, dois anos após a abertura da praça e passadas muitas gestões, ela se mantém até hoje. De acordo com o professor o projeto já foi gerido pela prefeitura e pela FEEVALE e hoje o professor continua com o projeto como voluntário. Segundo seus relatos, no começo era uma oficina de mini vôlei e que com o passar do tempo acabou migrando para a quadra. Originalmente somente havia o naipes masculino, uma vez que não havia procura por parte de meninas. Como boa parte dos participantes estudava na mesma escola municipal, o professor convenceu a escola (que o professor preferiu não citar) a inscrever os times sub-13 e sub-15 na Olimpíada Escolar de Novo Hamburgo. Com isso o professor acompanhou os alunos até a competição, onde a escola acabou por ser campeã no município na categoria sub-15, derrotando inclusive as escolas particulares.

Com essa conquista, a escola esteve na capa do principal jornal de Novo Hamburgo e graças a esta visibilidade apareceram 30 novos alunos para as aulas de voleibol possibilitando inclusive a formação de uma equipe feminina. No ano seguinte a equipe masculina venceu novamente essa competição, assim como a equipe feminina também se sagrou campeã. Segundo o professor 2, a oficina de voleibol chegou a atender num mesmo dia 52 alunos participantes e apresenta grande rotatividade dos participantes devido a evasão de alunos. Destaca-se uma fala do professor durante a entrevista:

“A gente teve um campeonato e aí que entra a questão do esporte, o campeonato ele motiva muito a participar dos treinamentos, começa a direcionar a atenção do aluno para competições e não para outras coisas que vem perdeu o tempo e através disso utiliza o esporte como ferramenta de aprendizagem, aprender valores, aprender que ele tem que se esforçar para conquistar as coisas, para batalhar.” (professor 1)

Um ponto que foi elencado tanto nas entrevistas dos dois professores como do gestor é o fato da Praça da Juventude de Novo Hamburgo ter formado atletas de destaque que iniciaram no esporte nas oficinas ofertadas. Foi destacado pelos entrevistados o fato de atletas que fizeram parte da vida da praça e hoje estão participando com destaque de etapas do circuito brasileiro de vôlei de praia, além de dois atletas do voleibol com convocações para seleção gaúcha e atletas de jiu-jítsu participando de competições internacionais. Considerando-se que todos os três entrevistados citaram tais exemplos sem que houvesse nenhuma pergunta nas entrevistas semiestruturadas sobre este assunto, pode-se deduzir que embora este

não seja o objetivo primário da praça da juventude, este vem a ser um tópico bastante importante na identidade da praça.

4.4. Relações da praça com a comunidade

Por fim devemos tratar da relação entre a Praça da Juventude e a comunidade na qual ela está inserida. De acordo com a professora 1: “É grande. Depois que as pessoas fidelizam tem pessoas que estão há anos conosco na praça, tem pessoas até que já se mudaram” e complementa dizendo que “as pessoas normalmente quando fidelizam uma atividade física e se sentem bem dentro do espaço. Elas acabam ficando anos conosco. Elas não deixam mais atividade física. Elas se tornam ativas fisicamente” (professora 1). O gestor entrevistado também compartilha desta visão, afirmando que algumas pessoas vêm da vizinha São Leopoldo ou de outros bairros para comparecer ao espaço, especialmente idosos que vão até a praça de carro para participarem do câmbio ou da aula de ginástica pela manhã.

O professor 2 acredita que a praça representa para o bairro um espaço para lazer, para sair de dentro da escola, para brincar, jogar fazer uma atividade física, aprender valores através do esporte, sem precisar pagar para isso, sem ter que alugar um ginásio ou ter que deslocar para o centro da cidade para poder andar de skate, ou seja, uma opção de lazer acessível e próxima da comunidade, sem o risco de ter ficar na rua correndo perigo. Também acrescenta que o local abre possibilidades a pessoa “a pessoa conhecer, experimentar, vivenciar e que ela talvez nunca teria, mas tem por causa desse espaço.” (professor 2). Por fim, ele ressalva além disso que o ambiente da Praça da Juventude possibilita “ter convivências positivas e não só negativas [...]” e “conviver com pessoas que querem evoluir, que querem aprender com professores, que podem guiar pra um caminho legal [...]” (professor 2).

Tendo realizado a coleta de dados buscamos triangular os dados obtidos através das entrevistas e observações com o referencial teórico e organização oficial da Praça da Juventude de Novo Hamburgo para podermos analisar os resultados. Conforme referido anteriormente, o Ministério dos Esportes (2010) buscava garantir acesso gratuito às práticas esportivas por parte da população brasileira, sistematicamente realizando melhorias na qualidade de vida e inclusão social através da utilização de esporte e lazer e promover desenvolvimento humano. Estes princípios parecem levados em conta como norteadores na Praça da Juventude de Novo

Hamburgo, podendo ter maior ou menor grau de realização destes mesmos, mas são conceitos que aparentam estarem claros para as pessoas que atuam com na praça. Através da preocupação com tirar os jovens e adolescentes das ruas e inseri-los nas atividades da praça, desta forma levando esporte e atividade física a comunidade, a qual não normalmente não teria acesso a tais atividades, acaba por evidenciar a preocupação com inclusão social e melhoria na qualidade de vida dos frequentadores da praça. A frequentadora das atividades que foi entrevistada inclusive referenciou em sua entrevista que conseguia sentir a melhora da sua qualidade de vida e a satisfação por poder participar de atividade que ela até começar a frequentar a praça ainda não cogitava realizar.

Silva (2015) questiona a gradativa concentração das ações do Ministério dos Esportes (2015) no esporte de rendimento em detrimento do esporte educacional e de participação e diminuição da preocupação com o direito social ao lazer. Pelo que foi observado na praça pode-se dizer que existe uma preocupação com o direito ao acesso a atividades de lazer por parte da comunidade e que existe investimento do poder público por parte da prefeitura na manutenção da praça e na oferta de atividades no local, ainda que haja uma grande valorização no âmbito do esporte de rendimento das realizações de frequentadores da praça que alcançaram sucesso em atividades esportivas fora deste ambiente. Bonalume (2010) também diagnosticou em seu trabalho que a visão do esporte e lazer como objetos de pacificação e mecanismo de afastamento do jovem da violência pela ocupação do tempo livre, sendo substituída por uma visão dos mesmos como direito social, algo que também é percebido pelos profissionais que atuam na praça, que falam do afastamento da criminalidade, porém enxergam a praça como um espaço de criação de referências positivas (acolhimento, sentir que tem outras opções de vida e humanização), de geração de oportunidades (direito ao lazer, experimentar atividades que ela nunca considerou fazer, sentir a melhora na qualidade de vida) e possibilidade de usufruto do lazer e esporte. Um aspecto importante a ser referido foi o que, pelo menos nas observações, não foi possível identificar dentro do ambiente da praça sinais de violência compatíveis com os apresentados na introdução como habituais a esta comunidade. Silva (2015) também se refere falta da participação da sociedade civil nos processos de tomada de decisão em políticas públicas de esporte e lazer, algo que também ficou evidenciado na pesquisa de Araujo (2019). No caso da Praça da Juventude não parece haver a percepção da comunidade sobre a necessidade de reivindicar

participação sistemática nas decisões sobre criação outras opções de atividades na praça, melhoria nos equipamentos ou mesmo reivindicações para melhorias no bairro em que se encontra a Praça da Juventude.

Acreditamos que a avaliação de Vargas (2019) sobre o cumprimento dos objetivos da Praça da Juventude de Novo Hamburgo na sua pesquisa (que foi realizada anteriormente ao período de pandemia) ainda se mantém atual, uma vez que a democratização do acesso ao esporte e lazer, promoção de saúde e inclusão social, ampla variedade de atividades disponíveis, bom estado de conservação das estruturas e segurança ainda permanecem presentes. Felizmente não foi possível detectar afastamento destes princípios que ficaram evidenciados neste trabalho e a realidade atual.

Da mesma forma que Rosa (2019) constatou na Praça da Juventude no Bairro Guajuviras algumas pessoas na praça de Novo Hamburgo também acabam por constituírem-se em pessoas como infraestrutura. Conforme referido anteriormente, o autor argumenta que existem pessoas que através de suas práticas e experiências acabam por se tornar dentro da política pública uma força aglutinadora e mediadora que acaba por qualificar o próprio espaço. Dentro da Praça da Juventude de Novo Hamburgo pode-se perceber que existem pessoas que exercem tal efeito, como por exemplo o professor de voleibol, que acaba por ser um algo a mais no ambiente da praça que não está descrito no projeto oficial da praça, mas acaba por ser uma força estruturante daquela comunidade frequentadora do ambiente através de ações que são importantes para a comunidade local.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente trabalho permitiu interpretar os significados de um espaço de lazer dentro de uma comunidade com altos índices de vulnerabilidade social para seus frequentadores. Desta experiência podemos concluir que os significados para os frequentadores da Praça da Juventude de Novo Hamburgo são heterodoxos. Dentre os significados percebidos dentro desta pesquisa vale destacar que alguns que se destacaram: para alguns frequentadores o significado pode ser a possibilidade de acesso a esporte e lazer que não estaria disponível se não fosse a existência deste espaço, enquanto para outros pode vir a significar um local de

aprendizado e de humanização. Isto acaba sendo percebido na preocupação dos professores e da gestão em ensinar aos frequentadores a importância de cuidar do espaço da praça, afinal é um espaço de todos, assim como na ênfase na questão do acolhimento buscando mostrar aos frequentadores exemplos positivos e guiando os mesmos por um bom caminho, onde eles se afastem da violência e possam conhecer, experimentar e vivenciar outras experiências, desta forma buscando evoluir tendo como ponto de partida o esporte e a atividade física como ferramentas de aprendizado.

Também é possível dizer que a disponibilidade de uso livre por parte da comunidade, assim como a riqueza e diversificação das atividades ofertadas acabam por serem diferenciais importantes da Praça da Juventude de Novo Hamburgo,

Com este estudo foi possível identificar alguns significados para os indivíduos observados e/ou entrevistas, longe de querer extrapolar estes significados para toda a população que comparece ao local. A ferramenta de coleta de dados das entrevistas mostrou-se acertada para obtenção de respostas para quase todos os objetivos propostos, porém poderia ter enfatizado um pouco mais no ponto referente aos objetivos dos frequentadores da praça. Assim como a ferramenta das observações sistemáticas foi importante para que houvesse subsídios para diagnosticar quais tópicos seriam necessários serem tratados em cada uma destas entrevistas.

Outro ponto que pode ser mais aprofundado em pesquisas posteriores que deem continuidade a este trabalho é no que diz respeito a relações pessoais e etnográficas dos frequentadores da praça, uma vez que a disponibilidade de tempo para as observações e o número de entrevistas realizadas não permitiram grande aprofundamento na questão de relações pessoais e ficando um pouco mais direcionado nas relações entre as pessoas e o espaço.

Por fim, vale referir que no semestre em que este trabalho foi realizado, o Governo Federal anunciou a retomada do Programa Esporte e Lazer da Cidade (Pelc). O programa buscará democratizar o acesso de todas as idades ao lazer e esporte recreativo, contemplando todas as regiões com parceria federal, estadual e municipal. Tendo em mente esse novo cenário e vislumbrando futuras novas possibilidades de retomada de uma visão do lazer como política pública, se faz necessários lançar o olhar para projetos como o da Praça da Juventude de Novo Hamburgo, onde já é possível contemplar ações neste sentido. Também cabe salientar que o bom funcionamento da Praça da Juventude de Novo Hamburgo somente ocorre devido ao

investimento e valorização que a praça recebe por parte da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.

6. REFERÊNCIAS

ARAUJO, Maisa Gonçalves. **Um olhar geográfico sobre a Praça da Juventude: Jardim das Aroeiras Goiânia-GO**. Monografia (Graduação em Geografia) - Faculdade de Geografia da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, p.19. 2019.

BONALUME, Cláudia Regina. **O esporte e o lazer na formulação de uma política intersetorial para a juventude: a experiência do PRONASCI**. Dissertação (mestrado em educação física) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Brasília, p.215. 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2016.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Diesporte - Diagnóstico Nacional do Esporte: caderno 1**. Brasília: Ministério do Esporte, 2015. 41. Disponível em: <<http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/>>.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Ministério do Esporte institui o retorno do Programa Esporte e Lazer da Cidade (Pelc)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/cultura-artes-historia-e-esportes/2023/05/ministerio-do-esporte-institui-o-retorno-do-programa-esporte-e-lazer-da-cidade-pelc>>. Acesso em: 26 maio. 2023.

BRASIL. Ministério do Esporte – Secretaria Nacional de Desenvolvimento e Lazer. **Manual de implementação das Praças da Juventude Volume 5**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Glossário temático: promoção da saúde / Ministério da Saúde**. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas 1999.

GUAYÍ. **Plano Comunitário Prevenção à Violência e Desenvolvimento Local**. 2012. Disponível em: http://guayi.org.br/?page_id=1582. Acesso em: 03 abril. 2022.

GUAYÍ. **Síntese de Diagnóstico**. 2011. Disponível em: http://guayi.org.br/?page_id=1582. Acesso em: 03 abril. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NOVO HAMBURGO. Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. **PMAS – Plano Municipal de Assistência Social 2022 a 2025**. Novo Hamburgo, 2021. Disponível em: < https://www.novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria_doc/2022/Plano%20Municipal%20de%20Assistencia%20Social%202022%20a%202025_0.pdf >.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. **Plano Municipal de Assistência Social 2022 a 2025**. Novo Hamburgo, 2021. Disponível em: https://www.novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria_doc/2022/Plano%20Municipal%20de%20Assistencia%20Social%202022%20a%202025_0.pdf. Acesso em: 04 outubro de 2022.

ROSA, Cristiano Neves da. N. **Infraestruturas Vivas: uma etnografia das práticas das pessoas na Praça da Juventude, no Guajuviras, Canoas-RS**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

SILVA, Dirceu S.; BORGES, Carlos N. F.; AMARAL, Silvia C. F. **Gestão de políticas públicas do Ministério do Esporte do Brasil**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo, 2015, Jan-Mar. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092015000100065>.

SOUSA, Priscila. (1 de Dezembro de 2022). **Inclusão - O que é, conceito e definição**. Conceito.de. Disponível em: <https://conceito.de/inclusao>. Acesso em: 02/07/2023.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa**. 1. Porto Alegre, RS: Penso, 2011. recurso on-line. ISBN 9788563899330.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. 1 recurso online. (Pesquisa qualitativa). ISBN 9788536321356.

VARGAS, Aline Trindade de. **Avaliação da implementação da Praça da Juventude: um estudo do município de Novo Hamburgo/RS**. Porto Alegre, 2019.

7 APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Local: Praça da Juventude de Novo Hamburgo.
2. Público-alvo:
3. Horário:
4. Aspectos a serem observados:
 - 4.1. Ações individuais
 - Quem são as pessoas que frequentam a praça? Quais características elas apresentam (idade, gênero, etc.)?
 - Quais são as atividades que elas realizam?
 - Eles vão sozinhas ou acompanhadas para a praça?
 - 4.2. Ações coletivas
 - Quais são atividades que ocorrem na praça (dirigidas ou não)?
 - Como as pessoas se organizam?
 - Como se dão as interações entre as pessoas?

8 APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GESTOR

1. Quanto tempo trabalha na Praça?
2. Além de trabalhar na Praça, também é morador da região?
3. Quais são os projetos e atividades que são desenvolvidos atualmente na praça?
4. Qual o quadro funcional para manutenção e funcionamento da praça?
5. Qual instituição/órgão público que mantém o funcionamento da Praça? Federal, estadual ou municipal?
6. Você observa uma adesão por parte da comunidade nos projetos desenvolvidos na praça? Você percebe que as pessoas valorizam este espaço que a Praça oferece? Como é isso ocorre?
7. Na sua experiência na praça, qual você acredita ser a importância (significado) da praça para quem a frequenta e participa de suas atividades?

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSOR RESPONSÁVEL

1. Quanto tempo trabalha na Praça?
2. Além de trabalhar na Praça, também é morador da região?
3. Como são selecionados os estagiários das atividades de educação física? Eles são remunerados? Quais são as oficinas oferecidas por eles?
4. Como ocorre o ingresso dos praticantes nas oficinas oferecidas? Eles devem se cadastrar ou podem somente comparecer no horário e participar?
5. Como ocorre a utilização dos espaços de prática esportiva da praça? Eles podem ser utilizados sempre que não estiverem sendo utilizadas pelas oficinas ou precisa haver marcação de horário?
6. Você observa uma adesão por parte da comunidade nos projetos desenvolvidos na praça? Você percebe que as pessoas valorizam este espaço que a Praça oferece? Como é isso ocorre?
7. Na sua experiência na praça, qual você acredita ser o significado da praça para quem a frequenta e participa de suas atividades?

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OFICINEIRO

1. Quanto tempo trabalha na Praça?
2. Além de trabalhar na Praça, também é morador da região?
3. Quantos alunos em média participam das oficinas que você realiza? Qual o nível de frequência destes praticantes? Há muita rotatividade nos participantes?
4. Você observa uma adesão por parte da comunidade nos projetos desenvolvidos na praça? Você percebe que as pessoas valorizam este espaço que a Praça oferece? Como é isso ocorre?
5. Na sua experiência na praça, qual você acredita ser o significado da praça para quem a frequenta e participa de suas atividades?

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GUARDA MUNICIPAL

1. Quanto tempo trabalha na Praça? Você também trabalha no monitoramento do bairro?
2. Além de trabalhar na Praça, também é morador da região?
3. A guarda está presente em todos os dias / horários em que a Praça está aberta? São sempre os mesmos guardas que estão atuando na Praça?

4. Como é a rotina de monitoramento da praça? Existem muitos momentos nos quais é necessário intervir na Praça?
5. Você consegue perceber se a existência da Praça da Juventude e das atividades realizadas nela afeta os níveis de criminalidade no bairro?
6. Na sua experiência na Praça, qual você acredita ser o significado deste espaço para o bairro e para seus frequentadores?

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM USUÁRIO DA PRAÇA

1. Você é morador(a) da região?
2. A quanto tempo vem na Praça?
3. Participa de alguma atividade oferecida pela Praça da Juventude? Quais?
4. Com que frequência vem à Praça?
5. O que te motiva a vir e utilizar da Praça? Por quê?
6. Qual a importância da Praça para você? Por quê?
7. Na sua opinião a Praça consegue atender todos os públicos, crianças, adolescentes, adultos e idosos?
8. E quanto a gestão da Praça, você participa com sugestões, na elaboração de novas atividades, com ideias de melhorias ou reclamações?
9. Na sua experiência na Praça, qual você acredita ser o significado deste espaço para o bairro e para seus frequentadores?

9. APÊNDICE C – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Eu, Rafael Diesel, acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNISINOS, orientado pelo Professor Ms. Augusto Dias Dotto, convido-o a participar da pesquisa corresponde ao meu Trabalho de Conclusão de Curso. O título da pesquisa é “PRAÇA DA JUVENTUDE E SEUS SIGNIFICADOS: Um Olhar sobre a Praça da Juventude de Novo Hamburgo”. Seu objetivo é analisar qual os significados da Praça da Juventude de Novo Hamburgo para seus frequentadores.

A pesquisa utilizará como instrumentos de coleta de informações observação sistemática das ações que ocorrem na praça e entrevistas com gestores,

professores, praticantes das atividades e frequentadores da praça. Apesar de não pretender trazer qualquer desconforto, podem ocorrer riscos mínimos relacionados às lembranças de alguns constrangimentos vivenciados na trajetória de vida, mas se por ventura isso venha a acontecer, o pesquisador imediatamente como medida protetiva, interromperá a entrevista e somente a retomará sob a sua permissão. A entrevista terá seu áudio gravado através de um gravador digital e será transcrita, posteriormente. Todos os arquivos das informações colhidas ficarão armazenados sigilosamente por três anos sob o cuidado do pesquisador e destruídos após este período. A identidade do participante será preservada, pois não serão divulgados nomes ou informações pessoais que o identifique. Os dados obtidos serão utilizados apenas para os fins da investigação. Os riscos são mínimos e podem ser caracterizados como situações de constrangimentos, os quais estarão sendo observados diretamente pelo pesquisador e que para saná-los interromperá, imediatamente, o procedimento de coleta de informações e o retornará somente quando a situação for contornada. O senhor (a) poderá desistir do estudo a qualquer momento, sem prejuízo algum como também sempre poderá obter informações sobre o andamento da pesquisa e/ou seus resultados. A participação é voluntária.

Outros esclarecimentos acerca deste estudo poderão ser obtidos junto aos pesquisadores, pelo telefone (51) 991273474 ou pelo e-mail rafael_diesel@yahoo.com.br. Este documento é impresso em duas vias, deverá ser assinado, ficando uma via com o (a) participante e a outra entregue ao pesquisador.

Local:

Data:

Nome legível do participante: _____

Assinatura do participante

Pesquisador

Professor Orientador

10 APÊNDICE D – CARTA DE ANUÊNCIA

CARTA DE ANUÊNCIA

Novo Hamburgo, __ de _____ de 2023

Eu, _____ responsável pela Praça da Juventude, situada na Rua Honduras, 150, no bairro Santo Afonso, cidade de Novo Hamburgo li o resumo do projeto intitulado “PRAÇA DA JUVENTUDE E SEUS SIGNIFICADOS: Um Olhar sobre a Praça da Juventude de Novo Hamburgo” que será realizado pelo pesquisador Rafael Diesel e sob a orientação do Prof. Ms. Augusto Dias Dotto com o objetivo de analisar os significados da Praça da Juventude para os frequentadores da praça. Estou ciente de que esta pesquisa será desenvolvida observação e entrevistas com frequentadores da Praça da Juventude após assinatura dos mesmo e de seus responsáveis do TCLE/TA (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Portanto concordo e me comprometo em colaborar disponibilizando a estrutura desta praça e facilitando o acesso da pesquisadora com os usuários para a realização deste estudo após a aprovação do mesmo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS, sendo que os demais recursos, diretamente relacionados com o desenvolvimento desta pesquisa, serão de inteira responsabilidade do pesquisador.

(Assinatura do responsável pela Instituição)

9 APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GESTOR

1. Quanto tempo trabalha na Praça?
2. Além de trabalhar na Praça, também é morador da região?
3. Quais são os projetos e atividades que são desenvolvidos atualmente na praça?
4. Qual o quadro funcional para manutenção e funcionamento da praça?

5. Qual instituição/órgão público que mantêm o funcionamento da Praça? Federal, estadual ou municipal?
6. Você observa uma adesão por parte da comunidade nos projetos desenvolvidos na praça? Você percebe que as pessoas valorizam este espaço que a Praça oferece? Como é isso ocorre?
7. Na sua experiência na praça, qual você acredita ser a importância (significado) da praça para quem a frequenta e participa de suas atividades?

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSOR RESPONSÁVEL

1. Quanto tempo trabalha na Praça?
2. Além de trabalhar na Praça, também é morador da região?
3. Como são selecionados os estagiários das atividades de educação física? Eles são remunerados? Quais são as oficinas oferecidas por eles?
4. Como ocorre o ingresso dos praticantes nas oficinas oferecidas? Eles devem se cadastrar ou podem somente comparecer no horário e participar?
5. Como ocorre a utilização dos espaços de prática esportiva da praça? Eles podem ser utilizados sempre que não estiverem sendo utilizadas pelas oficinas ou precisa haver marcação de horário?
6. Você observa uma adesão por parte da comunidade nos projetos desenvolvidos na praça? Você percebe que as pessoas valorizam este espaço que a Praça oferece? Como é isso ocorre?
7. Na sua experiência na praça, qual você acredita ser o significado da praça para quem a frequenta e participa de suas atividades?

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OFICINEIRO

1. Quanto tempo trabalha na Praça?
2. Além de trabalhar na Praça, também é morador da região?
3. Quantos alunos em média participam das oficinas que você realiza? Qual o nível de frequência destes praticantes? Há muita rotatividade nos participantes?
4. Você observa uma adesão por parte da comunidade nos projetos desenvolvidos na praça? Você percebe que as pessoas valorizam este espaço que a Praça oferece? Como é isso ocorre?
5. Na sua experiência na praça, qual você acredita ser o significado da praça para quem a frequenta e participa de suas atividades?

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GUARDA MUNICIPAL

1. Quanto tempo trabalha na Praça? Você também trabalha no monitoramento do bairro?
2. Além de trabalhar na Praça, também é morador da região?
3. A guarda está presente em todos os dias / horários em que a Praça está aberta? São sempre os mesmos guardas que estão atuando na Praça?
4. Como é a rotina de monitoramento da praça? Existem muitos momentos nos quais é necessário intervir na Praça?
5. Você consegue perceber se a existência da Praça da Juventude e das atividades realizadas nela afeta os níveis de criminalidade no bairro?
6. Na sua experiência na Praça, qual você acredita ser o significado deste espaço para o bairro e para seus frequentadores?

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM USUÁRIO DA PRAÇA

1. Você é morador(a) da região?
2. A quanto tempo vem na Praça?
3. Participa de alguma atividade oferecida pela Praça da Juventude? Quais?
4. Com que frequência vem à Praça?
5. O que te motiva a vir e utilizar da Praça? Por quê?
6. Qual a importância da Praça para você? Por quê?
7. Na sua opinião a Praça consegue atender todos os públicos, crianças, adolescentes, adultos e idosos?
8. E quanto a gestão da Praça, você participa com sugestões, na elaboração de novas atividades, com ideias de melhorias ou reclamações?
9. Na sua experiência na Praça, qual você acredita ser o significado deste espaço para o bairro e para seus frequentadores?